

SUMÁRIO DAS INTERVENÇÕES

O [Evento Agenda Solo](#) foi promovido pelo Laboratório Associado CHANGE, em coorganização com o PlanAPP, o INIAV, I. P., e a DGADR, e abordou a importância de uma gestão adequada e adaptativa do Solo e da Água para os objetivos de sustentabilidade, juntando investigadores, técnicos, gestores e decisores políticos.

10h-10h30 | Sessão de abertura

A Missão Solo do Horizonte Europa | The EU Mission “A soil deal for Europe”

Luis Sanchez-Alvarez, Missão Solo, DG-Agri, Comissão Europeia

- Destacou que 60% dos solos europeus não estão saudáveis, com custos de degradação superiores a €50 mil milhões/ano.
- Enfatizou a nova Estratégia de Proteção do Solo UE 2030, incluindo uma diretiva para monitorização e resiliência do solo.
- Apresentou a "Missão Solo" no âmbito do Horizonte Europa, que promove uma abordagem interdisciplinar e a criação de laboratórios vivos (*living labs*) para abordar desafios relacionados ao solo e propor soluções concretas.
- A Missão Solo começou em 2021, mobilizando €300 milhões, com Portugal participando em seis projetos.
- Importa desenvolver mais investigação em temas como o *nexus* água e solo, os impactos a longo-prazo das práticas agrícolas, e a relação entre saúde dos solos e nutrição.

10h30-11h30 | Nexus Solo e Água

Keynote: Assessment and Funding Ecosystem Services of Soil and Landscape Structures – New Strategic Approach and Component of State Soil Policy in Slovakia

Martin Kováč, ex-Secretário de Estado do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da Eslováquia

- Discutiu o *nexus* entre solo, água e clima como crucial para políticas públicas integradas.
- Destacou a importância das funções do solo: serviços de ecossistema, produção e área de construção.
- Partilhou projetos e ações concretas desenvolvidas na Eslováquia, incluindo medidas de adaptação e gestão para melhorar a capacidade de retenção da água, enquadrando-a como infraestrutura pública descentralizada.
- Introduziu um sistema de certificação para proprietários e gestores de terras que cumpram com padrões de estabilidade ecológica e climática, também alavancando, por essa via, fundos privados para promover estes objetivos.
- Importa desenvolver mais investigação em temas como o planeamento integrado da água e solo, o princípio do *biotic pump*, métodos de análise dos impactos do uso da terra e respetivas mudanças no clima e hidrologia, e indicadores-chave da qualidade dos solos e estabilidade climática.

Comentário de Mário de Carvalho, MED & CHANGE, Universidade de Évora

- Defendeu a melhoria do *nexus* entre solo e água em Portugal, enfatizando a necessidade de colaboração com os agricultores.
- Propôs medidas ao nível nacional, incluindo melhor acesso ao conhecimento para os agricultores, integração da gestão da água e do solo no primeiro pilar dos fundos europeus e uma consideração cuidadosa das medidas para evitar consequências não desejadas.
- Referiu que a flexibilidade deixada aos Estados-Membros na proposta de diretiva de monitorização e resiliência do solo pode levar a que a diretiva seja menos eficaz em países onde o solo não é uma prioridade.

12h00-12h45 | Solo e Exploração Agrícola

Nuno Marques, Herdade da Parreira / BOVICER

- Referiu que as políticas públicas em Portugal têm negligenciado as questões do solo, destacando a necessidade de elevar a importância do solo ao que já é atribuído à água e ao ar.
- E que a falta de foco na gestão do solo pela PAC impede a abordagem de questões como desertificação e alterações climáticas.
- Experiências dos EUA e Uruguai destacam a eficácia das políticas de conservação do solo para o desenvolvimento agrícola.
- Destacou a erosão como o pior inimigo do solo, enquanto a gestão sustentável promove segurança alimentar, com benefícios para a saúde pública.
- Na Herdade da Parreira destacou a implementação de um sistema agro-silvo-pastoril que permite melhorar a estrutura do solo, reduzir erosão e aumentar a matéria orgânica.
- O investimento público e privado, incluindo projetos formativos e de gestão aplicada, são cruciais para a investigação aplicada na gestão sustentável do solo.

Comentário de Cláudia Gonçalves, CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal

- Destacou a falta de atenção das políticas públicas ao solo, com uma diretiva europeia criada apenas recentemente em julho.
- Realçou a existência da Parceria Portuguesa para o Solo desde 2015, mas falta uma estratégia nacional para a gestão sustentável do solo.
- Os agricultores atuam muitas vezes isoladamente na proteção do solo, sem que haja o fomento de boas práticas.
- Referiu as dificuldades do país em aproveitar bem os instrumentos da PAC, especialmente a "Arquitetura Verde", devido a opções políticas conservadoras.
- Entre as propostas da CAP para o regime ecológico da PAC, identificou a manutenção de palha, cultura de cobertura e introdução de cultura melhoradora.
- Sublinhou a lacuna que existe na transferência de conhecimento dos centros de investigação para os agricultores, sendo necessário promover maior colaboração.
- Notou que o PEPAC será alterado, mas que se esperaria uma abordagem mais radical. A futura diretiva de monitorização e resiliência dos solos deve deixar margem para ser adaptável às características nacionais.



14h30-15h00 | Solo e Perspetivas Regionais

Should we have Soil Health Assessment at a Regional Scale?

José Paulo Sousa, CFE, Universidade de Coimbra

- Defendeu que os indicadores devem abranger diferentes escalas, com dados locais alimentando diferentes níveis.
- Notou que os *soil districts* previstos na nova proposta de diretiva levantam questões sobre a definição nacional (ao nível das NUTS I, NUTS II ou NUTS III).
- Referiu que a escala de monitorização depende dos objetivos, sendo as NUTS III mais adequadas para questões específicas e proximidade aos *stakeholders* regionais.
- Desenvolveram um caso de estudo regional na Beira Interior, ancorado em projetos como CULTIVAR, BENCHMARKS e GOOD Agroecology, destacando a importância da investigação aplicada.
- O projeto CULTIVAR contribuiu para selecionar indicadores e estabelecer uma *baseline* da saúde do solo em agro-sistemas, promovendo parcerias.
- O projeto BENCHMARKS focou-se em atividades próximas aos *stakeholders* regionais para transferência de conhecimento focando-se nas suas necessidades.
- O projeto GOOD é mais experimental, usando indicadores para avaliar a qualidade do solo.
- Considerou a importância de acomodar especificidades regionais e apresentar soluções locais para problemas de saúde do solo.
- Os Estados Membros devem ir além do mínimo definido na proposta de diretiva, especialmente em biodiversidade do solo.

Comentário de Lúcia Martins, CCDR Centro

- Realçou que a CCDR Centro se tem posicionado de forma ativa na cooperação transfronteiriça, incluindo a participação no projeto NATI00NS da Missão Solo.
- E que a mudança dos estatutos das CCDR poderá potenciar um maior contributo para os indicadores a definir no quadro da lei dos solos.
- Na estratégia de especialização inteligente do centro destacou a inclusão dos domínios dos recursos naturais e bioeconomia, influenciando diretamente quais áreas de I&D apoiadas por fundos europeus.
- Destacou a participação da CCDR em plataformas de especialização inteligente, incluindo nas parcerias da High Tech Farming e da Modernização Industrial.
- E o projeto de adaptação às alterações climáticas associado à resiliência dos territórios desenvolvido pela CCDR.

15h00-15h30 | A Missão Solo e implementação em Portugal

Mecanismos e estratégias para monitorizar a agenda de I&D da Missão Solo | Soils for Europe: A Transdisciplinary Vision to support the R&I program of the European Mission "A Soil Deal for Europe"

Carlos Guerra, IDiv, Leipzig University, Projeto SOLO - Horizonte Europa



- Referiu que o projeto procura uma nova visão para a investigação e inovação sobre o solo na Europa, que promova a melhoria da estrutura do solo e a biodiversidade, e o desenvolvimento de orientações específicas para cada objetivo da Missão, baseadas num quadro europeu geral.
- Sendo que esta visão para um *roadmap* integrado se baseia na identificação de lacunas de conhecimento, promovendo a síntese horizontal (diversidade de áreas) e vertical (diversidade de regiões).
- Foram criados *think tanks* compostos por diversas disciplinas com o objetivo de identificar necessidades e serão envolvidos, além de investigadores, diferentes atores europeus e regionais nos próximos cinco anos.
- Notou ainda que o grau de aceitação das prioridades será monitorizado através de KPI quantitativos e qualitativos.

O projeto Solo e Água 2030

Teresa Pinto Correia, Presidente do Laboratório Associado CHANGE

- Destacou o objetivo do projeto Solo e Água 2030 de levar conhecimento a quem precisa, superando barreiras como financiamento e a resistência à mudança.
- Pretendendo desenvolver estratégias integradas de solo e água para mitigar alterações climáticas através de uma abordagem interdisciplinar e participativa.
- Sendo o recurso água abordado pela Universidade Nova e o recurso solo pela Universidade de Évora.
- Sublinhou o envolvimento de *stakeholders* como fundamental na definição consensual de objetivos realistas, estando previstas reuniões com especialistas, entidades de apoio à decisão, e agricultores e proprietários de terras.
- Referiu que a abordagem será realizada a nível nacional e regional para desenvolver metas e objetivos em políticas públicas, com uma análise específica da região do Alentejo.
- Serão desenvolvidos indicadores de qualidade, revisão de literatura, entrevistas e workshops, perspetivando-se desenvolver e testar uma metodologia para replicação em outros contextos a outras regiões.
- Referiu ainda que será produzido um *policy brief* que identifica metas e objetivos para o Alentejo, e que se pretende que seja aplicável a outras regiões.

